

Relatorio anual do ano de 1944
apresentado pelo Professor Alexis Dorofeeff
Chefe do Departamento de Solos e Adubos da
Escola Superior de Agricultura do Estado de M. Gerais
a Diretoria da mesma.

Por meio do presente relatório, teremos o prazer, alem de pôr em evidência as atividades deste Departamento no decurso do ano letivo de 1944 próximo findo, de esclarecer também a situação material reinante nas respectivas instalações tanto no campo como nos laboratórios.

Quanto ao movimento das aulas, o quadro abaixo fornece todas as indicações necessárias para o seu esclarecimento.

Turmas	Matérias	nº de aulas	nº de alunos	nº de apr.	nº de repr.	nº aband.	Frequência
S-5	Solos e adubos	68	11	7	3	1	92,0%
M-3opt	Prat. de adub.	32	6	6	-	-	89,3%
S-8	Tecnol. rural	21	7				
S-6	Solos e adubos	77	11	11	-	-	94,0%
S-8	Constr. rurais	53	8	8	-	-	94,0%

N.B. O curso de Tecnologia da Turma S-8 foi ministrado por nós, apenas até o dia 18 de Setembro quando o dito curso foi entregue ao Dr. Jorge Leme, professor da respectiva cadeira, que acabava de chegar a Escola e que foi incumbido por essa Diretoria de concluir o programa.

Quanto as reuniões gerais, tivemos a oportunidade de fazer, durante as mesmas, duas prelições e que verteram sobre os assuntos seguintes:

- 1) A verdade sobre a produção petrolífera atual dos EEUU da América do Norte.
- 2) Os diversos aspectos da indispensabilidade das perguntas feitas pelos alunos aos professores.

Por ocasião da XVIª Semana dos Fazendeiros ministramos os seguintes cursos:

- 1) Sobre o curtimento racional do Esterco e a adubação orgânica.
- 2) Sobre a utilização dos adubos químicos.

Quanto aos melhoramentos, podemos considerar, como único melhoramento vindo de fó-
ra, a aquisição, pela Biblioteca da E.S.A., de diversas obras sobre a Mineralogia, Ge-
ologia e Solos, destacando-se, entre as mesmas, a coleção da revista "Soil Science" e
que, apesar de estar ainda incompleta, já assim será de um valor incalculável sob o
ponto de vista do material para consultas e referências.

Nes Laboratórios e nas dependências do Campo, nada se fez para o melhoramento das
suas instalações, por parte da Diretoria da E.S.A.

Ao contrário. Durante a maior parte do ano e que inclui todo o primeiro e uma boa
parte do segundo semestre, observou-se um desinteresse completo nesse sentido, desinte-
resse esse perfeitamente demonstrado pelo caso da água na Esterqueira do Deptº quando,
por causa de um concerto que podia ter sido executado em menos de 4 horas, a esterquei-
ra ficou privada de água por um prazo de quasi oito mezes.

Esse fenómeno de marasmo mórbido quanto aos concertos e melhoramentos indispensá-
veis, já datam aliás de há muito tempo.

Por exemplo, desde o início do ano de 1942 estamos aguardando a construção de uma
privada portátil e de um pequeno depósito de ferramentas no sítio da atual esterquei-
ra. Apesar de ter sido esse melhoramento reconhecido pela Diretoria como sendo útil, e
apesár da mesma ter autorizado o respectivo serviço, desde aquela época longínqua até
a presente data, único passo realmente dado no sentido de realiza-lo foi a confeção,
pela Carpintaria, do assento da privada.

E ainda mais, quando tentamos, por conta do Departamento, de erigir as referidas
construções, ficamos com o serviço embargado pela Diretoria sob a alegação de seria-
mos incapazes de executar as obras de acordo com a estética e o bom gosto!?!?!

Só com a mudança da Direção da E.S.A. que conseguimos afinal, um ano depois de
pedidos, os areios novos de carroça, em substituição dos velhos praticamente inutili-
zados, demora essa devida exclusivamente ao fato de ter sido a Selaria da Escola, du-
rante todo esse tempo, ocupada em satisfazer os pedidos estranhos as necessidades des-
se estabelecimento.

Também, desde o início do ano de 1942, estamos batalhando inutilmente no sentido de melhorar-mos os meios de transporte deste Departamento pela aquisição de mais uma carroça destinada a auxiliar na tarefa de remoção, de todos os cantos dos terrenos da E.S.A., dos restos orgânicos diversos ali desperdiçados, para a Esterqueira.

Todas as dependências da Escola, interessadas na adubação ~~por~~ orgânica, sempre dispõem de veículos desocupados na hora de mandar-se buscar na esterqueira o esterco curtido.

Não se observa, todavia, a mesma facilidade dos meios de transporte nas ocasiões quando o Departamento necessita dos mesmos para o carregamento da palha de café, ou outros quaisquer restos orgânicos em volume grande, para a sua esterqueira afim de que sejam curtidos.

Numa hora de aperto semelhante, dificilmente se consegue uma carroça aqui e outra acolá, sempre cedidas por prazos insuficientes e de muito má vontade.

Presentemente, o Departamento de Solos possui uma carroça apenas.

Com duas carroças ao nosso dispôr estaríamos em condições de aproveitar de um modo mais completo e mais eficiente os diversos restos orgânicos disponíveis nos terrenos da Escola, inclusive o esterco do Estábulo Novo, atualmente, praticamente, desperdiçado.

A experiência de adubação do milho, organizada em 1943, em colaboração com os Departamentos de Química e de Genética, destinava-se, principalmente, a demonstração, por parte daquele Dept^o, da viabilidade da aplicação dos calculos de Mitscherlich aos dados obtidos da qualquer experiência do campo, desde que a mesma possuísse uma testemunha e um tratamento apénas.

O Dept^o de Solos, nunca negando o valor a Lei de Mitscherlich e os calculos correspondentes, sempre condenou o modo simplista com que certos elementos desta Escola tentavam aplicar os referidos cálculos aos casos práticos de adubação.

Como é de esperar, as tentativas de aplicação simplista dos cálculos relativos a Lei acima referida fracassaram redondamente.

Quanto a experiência em si, a mesma deu uma indicação positiva do aumento da colheita mediante a aplicação de superfosfato.

Todavia, a aplicação desse adubo mostrou-se ante-económica, em consequência da

computo do custo da adubação e do valor do produto relativo ao aumento conseguido.

Afim de esclarecer ao corpo docente e aos alunos do Curso Superior da E.S.A., interessados no assunto, o mecanismo do funcionamento da Lei de Mitscherlich, apresentamos, no clube "Ceres" um trabalho nesse sentido, ilustrado pelos calculos baseados em dados de certas experiências feitas na Escola Agricola de Cawnpore, na Índia, resultados esses publicados no livro "The Use of Fertilisers" de Jacob e Coy-le.

Em 1944, organizamos, em elaboração com diversos outros departamentos, as experiências de adubação das seguintes culturas:

Batata inglesa,

Milho "Funck"

Milho "Catete"

Tomates.

Quanto aos pormenores da organização dessas experiências, os mesmos constam dos respectivos planos entregues a essa Diretoria.

Não houve, ainda, o necessário prazo para a apuração dos dados resultantes da experiência relativa aos Tomates.

A do milho "Catete" ficou um tanto prejudicada pela replanta das falhas, ficando duvidoso o aproveitamento de seus dados para os calculos segundo Mitscherlich, primitivamente planejado.

Quanto as experiências da Batata Inglesa e do milho "Funck", estão progredindo maravilhosamente, sobretudo a última, a variação do aspecto de vegetação dos cujos diversos talhões demonstra clara- e inequivocamente a diferenciação entre os varios tratamentos aplicados.

Relativamente à análise dos Solos, devemos, infelizmente, confessar que não existe nenhum serviço contínuo e organizado nesse sentido nos laboratórios da E.S.A.

Os análises perpetrados tem um caráter esporádico e servem, na sua grande maioria, de demonstração aos alunos ou para a verificação dos processos preconizados para

serem utilizados nas aulas praticas do curso de Solos.

Reconhecemos que essa falta dos trabalhos analíticos constitue uma grande lacuna nas atividades desse Departamento. É todavia inevitavel em condições da má vontade com que nos esbarrávamos toda vez que tentávamos promover um aumento do pessoal técnico do Dept^o.

Afim de remediar a situação e tornar o Dept^o mais eficiente na parte das suas atividades supra-aludidas, tomo a liberdade de sugerir a essa Diretoria a solução seguinte:

Designar, para o laboratório do Dept^o de Solos e Adubos um segundo zelador de modo que o Snr Antônio Américo, único zelador atualmente ali existente, possa ficar livre dos afazeres da limpeza e da arrumação, passando a desempenhar o papel do auxiliar do laboratório, executando, sob a nossa supervisão imediata, todas as operações da análise física e química que, para a sua execução, não exigissem nenhum profundo conhecimento técnico.

O Snr Antônio Americo, pela sua inteligência e por amor ao trabalho demonstrado durante a sua permanência no Dept^o, promete a ser uma ótima pessoa para o desempenho da aludida tarefa.

Quanto as coleções científicas, levo ao conhecimento dessa Diretoria que completou-se, no decurso do ano próximo findo, a reorganização do mostruario petrográfico do Departamento.

Presentemente, a coleção possui 973 exemplares de minerais e rochas devidamente identificados, faltando, apenas, a confecção de um catálogo adequado.

Das excursões, tomemos parte dá Grande, pelo Sul de Minas, São Paulo e Paraná, em companhia dos alunos da Turma que acaba-de se formar em 15-XII-1944.

Tivemos tambem a oportunidade de fazer duas viagens a Rio Branco. Uma em visita a usina e outra a estação experimental da E.S.A.

Os detalhes das referidas excursões constam dos relatórios entregues a essa Diretoria.

Na parte económica do Dept^o temos:

a despesa de Cr.27.000,00 com o pessoal durante o

de Cr. 3310

Quanto a parte económica, tivemos a Despesa de

Cr\$27.000,00 com o pessoal docente e

Cr\$ 8.640,00 com o pessoal em geral

No decurso do ano o Departamento forneceu:

312800 quilos de Esterco do curral e

233700 quilos de palhe de café curtida.

Estamos com o deposito de Adubos muito bem suprido quanto ao Superfosfato, Far. de Ossos, Salitre do Chile, Cloreto de Potássio, Cinzas de Café e Calcáreo moido.

Faltam todavia os adubos fosfatados contendo fósforo soluvel em ác. cítrico, adubos azotados na base de Amónio e Azoto orgânico, e, dos adubos potássicos, o sulfato.

Esperamos que no ano de 1945 a Diretoria da E.S.A. demostre mais interesse do que o de costume na aquisição do material para os laboratórios da Escola.

É vital de conseguir-se com que a Comissão de Compras aplique a maior parte das verbas destinadas para esse fim não na compra de drogas e mais drogas como nos anos anteriores e sim na aquisição de vidros e de aparelhos.

Aqui mais uma vez tomo a liberdade de lembrar a essa Diretoria a necessidade da aquisição, para os Laboratorios de Solos, de aquecedores elétricos, do Microscópio Petrográfico e do conjunto de Bouyoucos.

Viçosa, em 1 de Janeiro de 1945

Saudações

.....
Alexis Dorofeeff, Chefe do Dept^o de Solos